

Com a abobrinha Flora
todos irão curtir sua lavoura.



ABOBRINHA FLORA F1

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Mala Direta

Básica

9912339962/2013-SE/SPI

FEALQ

Correios

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - @hfbrasil

E-mail: hfbrasil@cepea.org.br



Muito mais que uma publicação, a Hortifruti Brasil é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da Hortifruti Brasil.

ABOBRINHA FLORA F1

- Elevada produtividade (maior longevidade de colheita)
- Resistência a viroses - ZYMV, WMV e PRSV-W
- Frutos uniformes
- Boa pós-colheita



Acesse e confira
o vídeo sobre a cultivar

Hortifruti ^{Brasil}

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 21 - Nº 232 - Abril de 2023 - ISSN 1981-1837



República Dominicana



Estados Unidos



Chile



Peru



Colômbia



Brasil



Quênia



Nova Zelândia



México

ABACATE

Produção da fruta é uma das que
mais cresce no Brasil e no mundo!

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

hbrasil.org.br

2023

21 a 23 de junho

dias 21 e 22 das 9h00 às 19h00

e dia 23 das 9h00 às 17h00

Holambra-SP

28^a

HORTITEC

Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas



SIGA NOSSO INSTAGRAM

hortitec2023

EDITORIAL



Marcela Barbieri (à esq.), Fernanda Geraldini e Margarete Boteon organizaram o estudo sobre o setor de abacate desta edição.

ABACATE: PRODUÇÃO DA FRUTA É UMA DAS QUE MAIS CRESCE NO BRASIL E NO MUNDO!

O abacate tem se destacado no setor de frutas ao longo da última década. A FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) projeta que o abacate se torne a fruta tropical mais comercializada até 2030, com as exportações globais superando as quatro milhões de toneladas, acima das vendas externas de manga e de abacaxi, e atrás apenas da banana.

E qual o segredo de tanta notoriedade? O apelo saudável e a versatilidade do abacate – as opções de uso são diversas, tanto na culinária quanto na produção de cosméticos e de terapêuticos – são fatores que favorecem o crescimento da demanda pela fruta. E a boa procura vem tornando a rentabilidade mais atrativa, incentivando investimentos neste setor.

O Brasil ainda não é um grande *player* global, mas, desde 2015, vem registrando forte crescimento na produção, o que levou o País a se posicionar entre os 10 maiores produtores globais. No entanto, apenas 3% da produção brasileira é exportada, segundo a *Faostat*.

Para conquistar cada vez mais o mercado internacional, Lígia Carvalho, diretora da Jaguacy, empresa produtora e exportadora de avocado, diretora-presidente da Abacates do Brasil e presidente da Comissão Nacional de Fruticultura da CNA, ressalta que é preciso “correr atrás de estrutura de comercialização, como *packing houses* de alto nível de adequação à exigência dos países destinos”.

Com um cenário bastante promissor, é preciso ficar de olho no abacate como uma oportunidade de negócio. Ações para promover o mercado desta fruta são necessárias, visando promover o consumo no Brasil e alcançar destinos no front externo. “Precisamos produzir com alta qualidade, fazer frutos mais padronizados e com menos defeitos; aumentar a produtividade e baixar o custo de produção para garantir uma boa rentabilidade”, conclui Jonas Octávio, gerente geral La Ferretti e vice-diretor presidente da Abacates do Brasil.

VOCÊ CONHECE OS DESAFIOS E AS OPORTUNIDADES DO MERCADO DE ABACATE?

UM MBA EM AGRONEGÓCIOS PODE SER O QUE VOCÊ PRECISA PARA DOMINAR ESSE SETOR!

- Pós-graduação *Lato sensu* 100% ONLINE
- Conteúdo atualizado com AULAS AO VIVO
- CERTIFICADO USP
- PROFESSORES USP
- Profissionais RENOMADOS DO MERCADO
- INTERAÇÃO E NETWORKING



INSCRIÇÕES NO SITE
MBAUSPESALQ.COM

**MBAUSP
ESALQ**

queroinfos@pecege.com

(19) 2660-3343

Instagram Facebook LinkedIn YouTube /mbauspesalq

EXPEDIENTE

www.hfbrasil.org.br

COORDENAÇÃO GERAL

Margarete Boteon

EDITORES ECONÔMICOS

Fernanda Geraldini, João Paulo Bernardes Deleo, Marcela Guastalli Barbieri, Marina Marangon Moreira, Margarete Boteon e Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

JORNALISTA E

EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

REVISÃO

Alessandra da Paz, Daiana Braga, Flávia Gutierrez e Nádia Zanirato

EQUIPE TÉCNICA

Amanda Siviero, Ana Carolina Koga de Souza, Barbara Gabriela Lira, Carolina Lagazzi Dreger, Guilherme Alves Duarte, Gustavo Spalao Silva, José Vitor de Sousa Kovac, Isabela Baldini, Laura Cestarioli, Luisa Costa Purchio, Matheus Corsini, Pedro Angelo Almeida Franco, Thomas Brigato e Uriel Tiago Picinato de Assis.

APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

dBitó Visual Arts | 19 98408.5110

IMPRESSÃO

Grafilar | 14 3812-5700

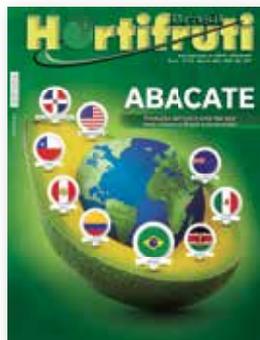
A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA-Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

CONTATO:

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429-8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

ÍNDICE



CAPA 08

Um estudo completo do cenário do mercado de abacate no Brasil e no mundo, além de oportunidades e desafios, você encontra nesta edição.

- 16 BATATA
- 18 ALFACE
- 19 CENOURA
- 20 TOMATE
- 22 CEBOLA
- 24 MELÃO
- 25 MAÇÃ
- 26 UVA
- 27 MAMÃO
- 28 MELANCIA
- 29 MANGA
- 30 BANANA
- 31 CITROS

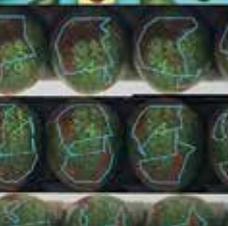


www.tomra.com/food

Cada Abacate Conta™

A plataforma de inspeção óptica mais poderosa do mundo agora também é a mais fácil de usar. O software Spectrim versão 5.0 já está disponível.

Interface simplificada • Precisão melhorada • Controle total



Milho AG1051

/// Semente pode ser produzida para milho verde, silagem e rotação de cultura.

/// Ótima para a produção de doces, como pamonha, cural e bolos.



www.vegetables.bayer.com

RADAR HF - Novidades do setor hortifrutícola



Foto: Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento de Ribeirão Branco

Programa municipal auxilia agricultores familiares e doa cestas de frutas e hortaliças

Por Uriel Tiago P. Assis

A Secretaria de Agricultura do município de Ribeirão Branco (SP) criou o Programa P+Alimentos, uma iniciativa de caráter social que direciona recursos recebidos do governo federal para assistir agricultores familiares do município. E a ação não para por aí! Os alimentos produzidos por eles são, posteriormente, comprados pela prefeitura e doados a grupos sociais em situação de vulnerabilidade. Desde o lançamento, em 30 de julho de 2022, os investimentos já somam mais de R\$ 217 mil, o que torna este o maior programa voltado à agricultura familiar no município. A previsão é que o programa P+Alimentos se estenda até junho de 2023, mas já é planejado o início de uma nova edição do projeto em julho deste ano. Até o final de 2022, mais de 25 toneladas de alimentos já haviam sido distribuídas às famílias de Ribeirão Branco, e também dos distritos municipais de Itaboa e Campina de Fora. A estimativa é que até o final do programa sejam doadas aproximadamente 54 toneladas de alimentos, beneficiando mais de duas mil famílias com a cestas verdes doadas – compostas principalmente por frutas e hortaliças –, além de garantir renda a 33 produtores da região com a compra garantida das mercadorias produzidas por eles. O alcance do programa não se restringe somente as famílias vulneráveis. Gestantes do sistema público de saúde também foram beneficiadas por meio de uma parceria com a unidade de Saúde Municipal. O projeto vai além de garantir comida à população e a subsistência dos produtores. A Secretaria de Agricultura oferece suporte aos agricultores por meio de visitas periódicas de um engenheiro agrônomo, que é responsável por atribuir maior eficiência a produção. Para conhecer mais sobre o programa, confira o vídeo no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=bjwylOVVAis>.

A HF Brasil por aí

Pesquisadores do Hortifruti/Cepea participam de eventos em Petrolina (PE)



João Paulo Deleo e Marina Marangon em palestra sobre hortaliças.



Margarete Boteon debateu sobre o setor da uva.

No dia 14 de março, os pesquisadores de hortaliças do Hortifruti/Cepea João Paulo Deleo e Marina Marangon estiveram em Petrolina (PE), a convite da Seminis. Na ocasião, os pesquisadores falaram sobre os mercados de cebola, cenoura e tomate, bem como sobre custos de produção. O evento reuniu os parceiros da Seminis no Nordeste. Já no dia 18, a pesquisadora e coordenadora do Hortifruti/Cepea, Dra Margarete Boteon, também foi à Petrolina e participou do XV Debate de Viticultura no Vale do São Francisco (PE/BA). O evento foi promovido pelos consultores Newton Matsumoto, Augusto Prado e Jackson Lopes e organizado pela Agropodas Produtos Agrícolas, e reuniu produtores de uva da região. Margarete debateu sobre tendências de consumo com foco na uva, e posteriormente os consultores debateram os principais desafios da produção, desde irrigação, controle fitossanitário e plasticultura.

Equipe do Cepea comparece ao Café da Manhã IFPA 2023

A equipe Hortifruti/Cepea compareceu em peso ao Café da Manhã IFPA 2023 no dia 16 de março. O evento ocorreu em Vinhedo (SP), e reuniu agentes do setor de frutas e hortaliças. Inclusive, muitos dos participantes do evento eram, também, colaboradores do Hortifruti/Cepea! A equipe também aproveitou para gravar vídeos que, em breve, irão ao ar em nosso site e redes sociais! Fique de olho!



Equipe faz networking no evento e também captações para os próximos vídeos.

Quer receber a Revista Hortifruti Brasil em casa e de graça? Me chama no WhatsApp

Cotas limitadas

Seja um assinante!

Receba sem custo nenhum! Faça tudo pelo WhatsApp

CADASTRE-SE JÁ! →

(19) 99627.8752

Hf Brasil 20 ANOS



Por Marcela Barbieri, Fernanda Geraldini e Margarete Boteon

ABACATE

Produção da fruta é uma das que mais cresce no Brasil e no mundo!

Na última década, o abacate tem se destacado no setor de frutas. A FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) projeta que o abacate se torne uma das frutas mais comercializadas até 2030, com as exportações globais superando as quatro milhões de toneladas, acima das vendas externas de manga e de abacaxi, e atrás apenas da banana.

A produção de abacate – que possui origem no México e na América Central – tem se expandido em todo o mundo, especialmente nas zonas tropicais e subtropicais, onde melhor se adequou edafoclimaticamente, segundo a Embrapa. Os

principais exportadores mundiais são, no hemisfério Norte, o México, a Espanha e os Estados Unidos, e, no hemisfério Sul, Peru, Chile, Colômbia e África do Sul. O Brasil ainda não é um grande *player* global, mas, desde 2015, vem registrando forte crescimento na produção, o que levou o País a se posicionar entre os 10 maiores produtores globais.

Para a matéria de capa deste mês, a equipe da revista **Hortifruti Brasil** buscou entender quais são os desafios para quem quer investir ou expandir a produção da cultura e as oportunidades do mercado.



MÉXICO DOMINA!

O México é o maior fornecedor global de abacate, sendo responsável por 40% do mercado mundial. No entanto, a oferta da fruta mexicana vem crescendo menos que a do Peru, da Colômbia e do Quênia – três exportadores emergentes, que realizaram investimentos bem-sucedidos e que foram favorecidos pelo clima. O Brasil é apenas o 20º maior exportador mundial de abacate e concorre sobretudo com os países do hemisfério Sul, como Peru, Colômbia e África do Sul – estes países têm um calendário de colheita similar ao do Brasil, com vendas especialmente no primeiro semestre. O Chile, por cultivar abacate em altas altitudes, possui calendário similar ao de países do hemisfério Norte.

PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS DE ABACATE DO MUNDO

Colocação	Países	Volume exportado (mil t)
1	México	1.227,1
2	Peru	541,5
3	Holanda	414,7
4	Espanha	140,6
5	Chile	98,0
6	Colômbia	96,9
7	Quênia	95,0
8	Estados Unidos	61,6
9	República Dominicana	56,5
10	África do Sul	52,8
11	Nova Zelândia	51,0
...
20	Brasil	8,5
TOTAL		3.132,2

Fonte: Faostat (2021).

Obs: A colocação da Holanda como terceiro maior país exportador mundial leva em consideração que este país é um grande re-exportador da fruta na Europa.



PRODUÇÃO DA FRUTA É UMA DAS QUE MAIS CRESCE NO BRASIL E NO MUNDO!

Segundo a *Faostat* (2021), a produção mundial de abacate foi uma das que mais avançou no setor de frutas. Considerando-se os cinco últimos anos (de 2016 a 2021), a taxa de crescimento foi de 47%, com a produção passando de seis milhões de toneladas para nove milhões de toneladas, atrás apenas do mirtilo, na qual a taxa de aumento foi de 51% no mesmo período. Ressalta-se, contudo, que o mirtilo tem uma quantidade inicial menor do que o abacate, o que acaba refletindo em altos per-

centuais de crescimento.

No Brasil, a produção passou de 197 mil toneladas em 2016 para 301 mil toneladas em 2021, aumento de 53%, de acordo com o IBGE (2021). Dentre as frutas, trata-se da segunda maior elevação, atrás apenas da uva, cujo avanço foi de 57% – destaca-se aqui que 2021 foi um ano de alta produção desta fruta no Rio Grande do Sul. Quando se analisa a área plantada, o abacate foi a fruta que mais cresceu de 2016 para 2021, com alta de 67%.

POR QUE O PLANTIO DE ABACATES ESTÁ CRESCENDO?

A saudabilidade e a versatilidade do abacate – as opções de uso são diversas, tanto na culinária quanto na produção de cosméticos e de terapêuticos – são fatores que favorecem o crescimento da demanda pela fruta. E a boa procura vem tornando a rentabilidade mais atrativa, incentivando investimentos neste setor.

Segundo relatório do CBI (Centro para a Promoção de Importações de Países em Desenvolvimento), a demanda pelo abacate fica superior à oferta em boa parte do ano, registrando, mais recentemente, pequenos períodos de excesso de disponibilidade. A fruta tende a se tornar mais tradicional nos varejos da Europa, o que pode amenizar a velocidade do crescimento do consumo até uma possível estabiliza-

ção. A demanda *per capita* do europeu aumentou 17% de 2019/20 para 2020/21, segundo a revista *FruitTrop*, atingindo 1,4 kg/ano. Nos Estados Unidos, o consumo *per capita* chega a quase 4 kg/ano e no Canadá, a 3 kg/ano. Já os mexicanos consomem entre 6,5 e 7 kg/ano.

Relatório *Agricultural Outlook 2021-2030*, da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e da FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação), mostra que o abacate deve se tornar a segunda fruta tropical mais comercializada até 2030, atrás apenas da banana, ultrapassando o abacaxi e a manga. Entre 2010 e 2030, a produção mundial da fruta deve triplicar, impulsionada pelos avanços no Peru, Colômbia e Quênia.

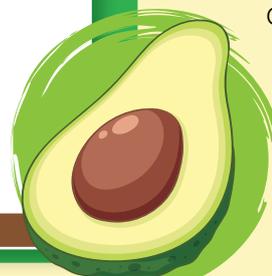
PRINCIPAIS PRODUTORES MUNDIAIS DE ABACATE DO MUNDO

Colocação	Países	Volume produzido (mil t)
1	México	2.443
2	Colômbia	980
3	Peru	777
4	Indonésia	669
5	República Dominicana	634
6	Quênia	417
7	Brasil	301
8	Haiti	248
9	Vietnã	213
10	Chile	169
11	Israel	165
...
20	África do Sul	83
TOTAL		8.686

Fonte: *Faostat* (2021).

PRODUÇÃO NACIONAL CRESCEU MUITO APÓS 2015

Quando se trata da produção, o Brasil está melhor posicionado no *ranking* mundial, ficando em sétimo lugar. Como o brasileiro demanda muito a fruta, apenas 3% da produção é exportada, segundo cálculo feito com base em dados da *Faostat*. Já os principais concorrentes do Brasil (México, Colômbia, Chile e África do Sul) exportam mais de 50% do que produzem.



O ABACATE TROPICAL E O AVOCADO

No Brasil, o abacate tropical e o avocado (que tem sabor, casca, tamanho e outras características diferentes das do tropical) são os dois principais grupos de variedades produzidos, e os preços de comercialização destas variedades são bem distintos. Enquanto o abacate tropical chegou a ser negociado nas Ceasas do Brasil em 2022 a R\$ 5,30/kg, o avocado atingiu R\$ 13,35/kg, conforme dados do ProHort. Essa forte diferença está relacionada à oferta – a disponibilidade de avocado no Brasil ainda é restrita. Além disso, os custos de produção do avocado são superiores aos do tropical.

Diante disso, é evidente que o consumo nacional seja concentrado no abacate tropical, mas esse cenário pode se alterar, tendo em vista que a Associação Abacates do Brasil estima aumento na produção de avocado – o que pode levar a uma diminuição na diferença entre os valores e atrair consumidores. O maior investimento no avocado ocorre tanto por parte de produtores tradicionais de abacate e de outras frutas, quanto por estrangeiros, que veem potencial no Brasil.

No âmbito externo, como o consumo do avocado já é mais consolidado, os desafios ao setor brasileiro estão relacionados à abertura de novos mercados (algumas já estão em andamento) e à forte concorrência, principalmente com o Peru, Colômbia e África do Sul, que produzem na mesma janela que o Brasil.

Vale lembrar que, no segmento externo, o fato de a área e a produção da fruta estar crescendo em importantes países produtores traz riscos de desbalanceamento entre a oferta e a demanda, o que torna cada vez mais importante

para o Brasil promover o consumo doméstico. Neste sentido, internamente, o desafio será promover a “nova” variedade de abacate, que ainda é pouco consumida no Brasil – dados do Prohort mostram que, do total de abacate comercializado nas principais Ceasas do Brasil em 2022, apenas 3% correspondeu ao avocado. Já está nos planos da Associação uma campanha chamada “Partiu Avocado!”, com o objetivo de ensinar ao consumidor brasileiro como inserir o avocado em todas as refeições. Além disso, faz-se necessário uma evolução na logística nacional, já que, para esta variedade, o volume comprado por cada rede varejista ainda é baixo, o que deixa o frete ainda mais caro.



Foto: Abacates do Brasil.

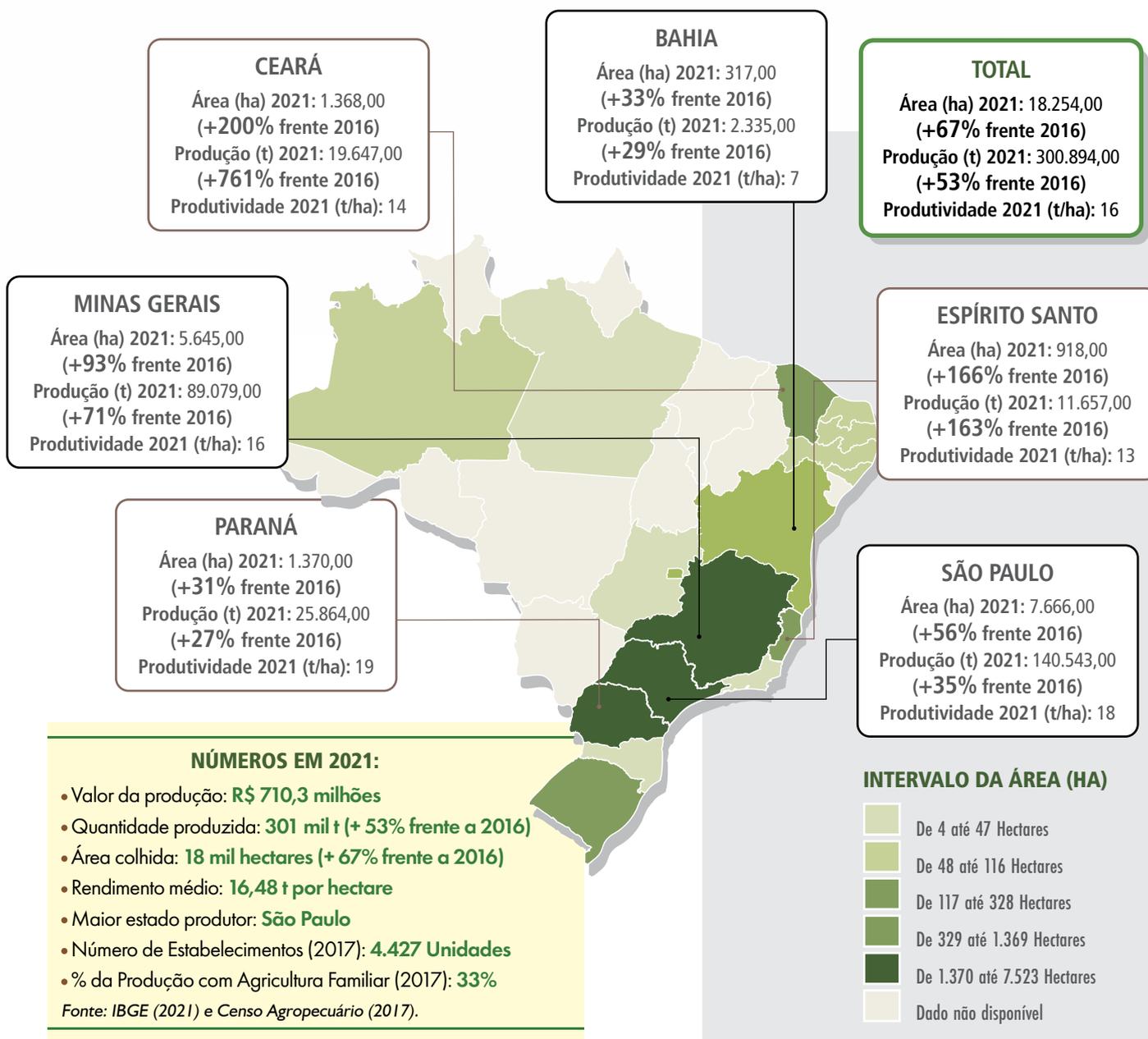


ABACATES DO BRASIL

A “Abacates do Brasil” foi criada em 2006, e, desde 2017, é filiada à Abrafrutas (Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados). É uma organização sem fins lucrativos, organizada por produtores rurais e por agentes dos demais elos da cadeia. Seu objetivo é promover a cultura do abacate, seja no campo da produção, da comercialização e/ou da industrialização, e tem como missão unir os produtores de abacate, buscando a sustentabilidade do setor. A Associação atua forte na promoção do consumo da fruta, por meio da divulgação de suas propriedades nutricionais e de sugestões de receitas,

com inserção massiva nas redes sociais. Atualmente, 52% dos associados da “Abacates do Brasil” cultivam o avocado, mas a maior parte da área foi implementada nos últimos dois anos e deve entrar em produção daqui três anos. Estima-se que a área de avocado no Brasil some quase sete mil hectares. E grande parcela dessa nova produção deve ser destinada ao mercado externo, que ainda demanda mais que o interno – atualmente, 70% da produção de avocado é exportada, segundo dados da Associação. Visando elevar o consumo nacional, a Abacates do Brasil pretende realizar novas ações de *marketing*.

O MAPA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ABACATE



SUDESTE É O MAIOR PRODUTOR NACIONAL

O Sudeste é responsável por 80% da produção nacional, o Sul, por 10% e o Nordeste, por 8%. Apesar de o Sudeste se destacar, a produção nordestina é a que mais cresce.

São Paulo é responsável pelas maiores área e produção no Brasil. No que se refere a uso de alta tecnologia, além do estado paulista, Paraná e Minas Gerais também se sobressaem. O abacateiro se adequou melhor edafoclimaticamente nestes estados, que registram temperaturas nem tão frias e nem tão quentes e ade-

quada pluviosidade. A colheita, de modo geral, é concentrada no primeiro semestre, mas isso depende de variedade para variedade.

Segundo os dados do IEA (Instituto de Economia Agrícola), em 2022, São Paulo detinha 1,38 milhão de pés de abacate, sendo um milhão em produção, com a oferta totalizando 8 milhões de caixas de 22 kg. Ourinhos, São João da Boa Vista e Mogi Mirim são as principais regiões produtoras do estado, colhendo 50% da oferta paulista em 2022.

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS VARIEDADES PRODUZIDAS NO BRASIL?

Segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Abacate, mais de 500 variedades são conhecidas no mundo, e a Embrapa as classifica em dois grandes grupos: os de clima tropical (comuns em zonas menos altas – é o caso das variedades nativas brasileiras) e os de clima subtropical (que são melhores adaptados em altitude acima de 1.500 metros, como as mexicana e guatemalense – é o caso do abacate).

No Brasil, apesar de não haver estimativas oficiais, a Abacates do Brasil acredita que pouco mais de 11 mil hectares correspondem ao tropical, e quase sete mil hectares, ao abacate.

Ainda assim, outras variedades são cultivadas do País, sendo as principais: abacate (hass), breda, fortuna, geada, margarida, ouro verde e quintal, o que permite que o País produza a fruta o ano todo, com a entressafra de uma variedade sendo complementada pelo início de outra. Apesar disso, a produção da fruta tem maior concentração no primeiro semestre, quando são colhidas as variedades de maturação precoce e de meia-estação, como geada, fortuna e quintal. Variedades mais tardias, como o breda e margarida, também são bem produtivas, mas têm produção bianual.

DESMISTIFICANDO O CONSUMO DE ABACATE DOCE OU SALGADO? TEM PARA TODOS OS GOSTOS

O abacate é um alimento muito versátil, podendo ser usado desde o café da manhã até em ceia, em versões salgadas e doces. A preparação do guacamole e o uso do abacate em saladas já estão se tornando mais rotineiros no dia a dia do brasileiro, mas a fruta pode ser utilizada em molhos e até em pizzas!

Foto: Abacates do Brasil.



Manteiga de abacate



Sopa de abacate e milho



Mousse de chocolate com abacate



Sorvete de abacate

A fruta também é ótima aliada em cuidados estéticos, sobretudo do cabelo e da pele. Por conter óleos naturais, ele é benéfico para cabelos secos e desidratados. Para a pele, a fruta é um excelente ingrediente para a produção de cremes hidratantes (caseiros ou não). Mais informações e receitas você encontra no site amoabacate.com.br.

O BRASIL NO MUNDO

7º
maior produtor mundial
de abacate com
301 mil
toneladas

20º
maior exportador
mundial de abacate
com **8,5 mil**
toneladas

Exportação representou
apenas **3%** do total
produzido em
2021 (IBGE).

Fonte: Faostat (2021). A proporção das exportações foi realizada sem descontar as perdas.

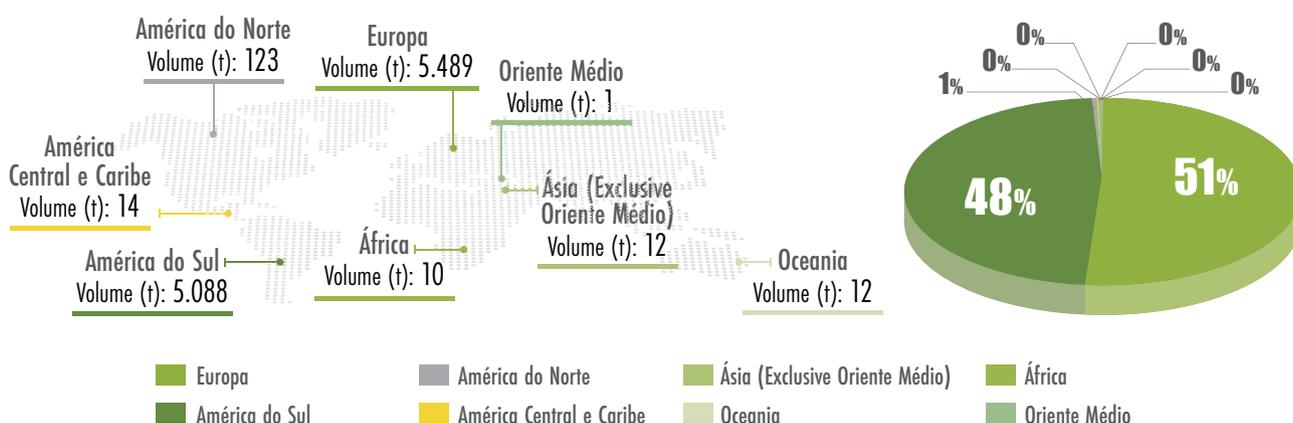
QUAL O PERÍODO DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL?

O Brasil exporta em uma pequena “janela” de mercado, que ocorre de meados de fevereiro a maio, sendo o pico entre março e abril. Os principais concorrentes são do hemisfério Sul, que têm o mesmo calendário de colheita, como Peru, Colômbia e África do Sul. A única exceção do hemisfério é o Chile, que, por produzir em elevada altitude, tem calendário diferente e mais semelhante ao de países do hemisfério Norte.

Nos últimos 10 anos, houve crescimento significativo nas exportações brasileiras de abacate à Europa e, sobretudo, à América do Sul. O primeiro continente, juntamente à América

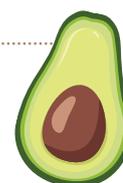
do Norte, é um grande consumidor mundial da fruta e tem sinalizado incremento das importações no médio prazo. Os embarques brasileiros para a Europa se enfraqueceram nos anos mais recentes, o que pode estar relacionado à pandemia de covid-19, e à maior inserção de concorrentes, como Peru, Colômbia, Quênia e Marrocos. Já os envios para a América do Sul decolaram após a abertura do mercado da Argentina ao abacate brasileiro, que ocorreu em 2019 – vale lembrar que, segundo a Comexstat, 89% do volume embarcado pelo Brasil à América do Sul em 2022 teve a Argentina como destino.

PRINCIPAIS DESTINOS DO ABACATE BRASILEIRO



Obs: preços corrigidos pela inflação (IGP-DI), valores de dez/22.

UNIÃO EUROPEIA AUMENTA COMPRA EXTRA-BLOCO; BRASIL PERDE ESPAÇO



De 2017 para 2022, a União Europeia aumentou a importação de abacate extra-bloco em 39%, e os principais países que aproveitaram este crescimento foram Peru, Colômbia, Quênia e Marrocos. Em contrapartida, as vendas externas do Brasil caíram no mesmo

período. Enquanto o Peru foi responsável por 44% do fornecimento para o bloco europeu, o Brasil forneceu apenas 1%, de acordo com a Comtrade. Vale lembrar que a variedade abacate (hass) é a mais demandada internacionalmente.

DE OLHO NO FUTURO!

Dados publicados pela OCDE/FAO indicam que as exportações mundiais de abacate devem superar as 4 milhões de toneladas em 2030, contra 3,1 milhões de toneladas em 2021. Os Estados Unidos e a União Europeia devem continuar sendo os principais importadores, responsáveis por 40% e 31%, respectivamente, das compras globais em 2030. As importações também estão aumentando rapidamente em outros países, como na China e alguns do Oriente Médio, evidenciando uma

descentralização dos mercados. Boa parte da produção deve se manter na América Latina e Caribe, tendo em vista as condições favoráveis de plantio. A produção do México, maior produtor e exportador mundial, deverá crescer 5,2% a.a. nos próximos 10 anos, estimulada pelo contínuo avanço da demanda dos EUA, maior destino da fruta mexicana. Diante disso, a participação do México nas exportações mundiais deve subir ainda mais até 2030, atingindo 63%.

RENTABILIDADE FUTURA PREOCUPA OS PRODUTORES DE ABACATE

A rentabilidade média elevada nos últimos anos estimulou o aumento dos investimentos na cultura do abacate. No entanto, a preocupação de produtores agora é se a rentabilidade deve se manter nesse patamar nos próximos anos. Os custos médios por tonelada produzida já têm subido significativamente, enquanto os preços não avançam na mesma proporção, o que é natural, dado o aumento da oferta.

Em 2022, o Projeto Campo Futuro, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), indicou que a lucratividade média de uma propriedade modal de São Paulo, de 30 hectares, foi calculada em 35%, bem acima dos padrões para a fruticultura no estado.

Ressalta-se que este resultado é uma estimativa, e que é

importante considerar a proporção de variedades e a organização do plantio/formação do pomar dentro da propriedade. A variedade avocado, por exemplo, exige maior cuidado no manejo, tem menor produtividade e é bem mais sensível ao clima quente (necessita de irrigação). Por outro lado, o valor agregado é mais vantajoso que o do tropical. No geral, a cultura de abacate tem elevado gasto com mão de obra, tendo em vista que o exige muitos tratos e a colheita é manual.

Por conta disso, um novo projeto na cultura deve levar em conta que a lucratividade daqui para frente tende a ser menor que a de anos recentes. Ganho de eficiência na produção e uso de variedades de maior valor agregado são fatores importantes para que a cultura se mantenha viável.

CUSTO DE PRODUÇÃO - ABACATE - REGIÃO DE PIRAJU (SP) - SAFRA 2022

Modelo de propriedade

Área: 30 hectares
Produtividade: 14,6 t/hectare

Variedades:

25% fortuna e quintal
45% margarida e brenda
30% hass (avocado)



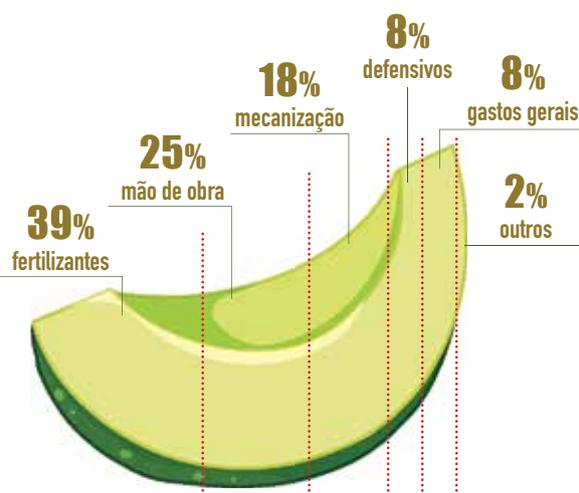
Análise média de rentabilidade (2022)

Custo operacional efetivo (R\$/t)	R\$ 1.397,03
Depreciação + Prólaboro (R\$/t)	R\$ 593,92
Custo de Oportunidade (R\$/t)	R\$ 505,13
A. Custo Total (R\$/t)	R\$ 2.496,08
B. Receita Bruta (R\$/t)	R\$ 3.375,00
C. Margem líquida (R\$/t) - (A-B)	R\$ 878,92
% Rentabilidade (C/A)	35%

Fonte: Projeto Campo Futuro, Sistema CNA/Senar, de 2022.

FERTILIZANTES É O MAIOR DESEMBOLSO

Principais desembolsos do produtor na cultura de Abacate - Piraju (SP) - 2022



Fonte: Projeto Campo Futuro, Sistema CNA/Senar, de 2022.

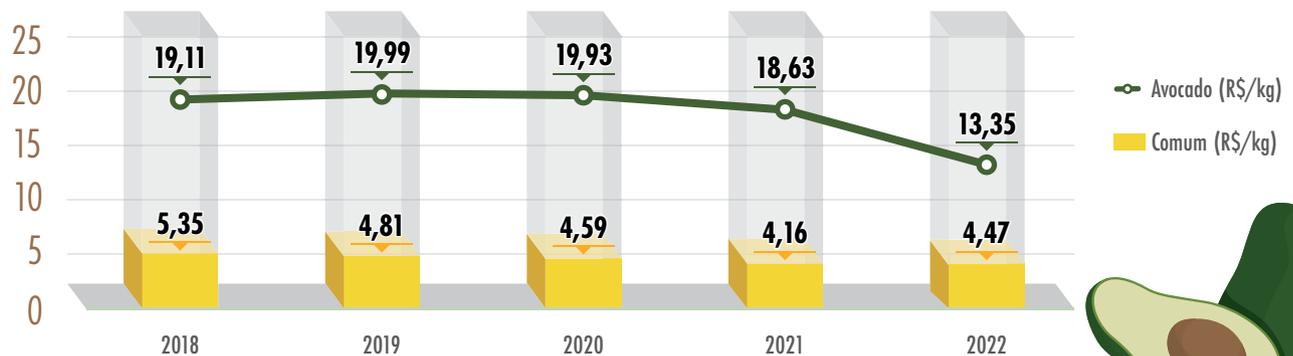
AINDA HÁ ESPAÇO PARA CRESCER?

No mercado internacional, dados da OCDE/FAO mostram que sim, ainda há espaço para crescer. O consumo mundial do abacate ainda deve avançar até 2030, sobretudo na Europa. Por outro lado, considerando-se que praticamente todos os países produtores investiram recentemente e que as árvores devem entrar em produção dentro de três a quatro anos, novas ampliações, mesmo visando o mercado internacional, exigem cautela.



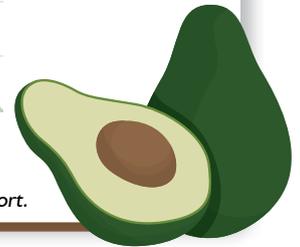
A OCDE/FAO projeta que a **produção mundial de abacate** deve crescer cerca de **38% até 2030** (comparada a 2021), passando dos 8,7 milhões de toneladas, **para 12 milhões de toneladas**, e boa parte da **produção** deve se manter na **América Latina e Caribe**. As **exportações podem superar as 4 milhões de toneladas em 2030**, contra 3,1 milhões de toneladas em 2021.

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO ATACADO DE SÃO PAULO - AVOCADO X TROPICAL



Obs: preços corrigidos pela inflação (IGP-DI), valores de dez/22.

Fonte: Prohort.



De acordo com dados do Prohort, **os preços médios reais** (corrigidos pela inflação – IGP-DI) do **abacate** no estado de São Paulo mostram **tendência de queda** nos últimos anos, **sobretudo para o avocado**, que possui **alto valor agregado** e registrou recente **elevado aumento da produção**.



No mercado brasileiro, a preocupação é a mesma: a área cresceu com força nos últimos anos, e a produção, que já aumentou, deve subir ainda mais quando todas as áreas implementadas entrarem em produção. Inclusive, agentes do setor já relatam recente queda na rentabilidade média.

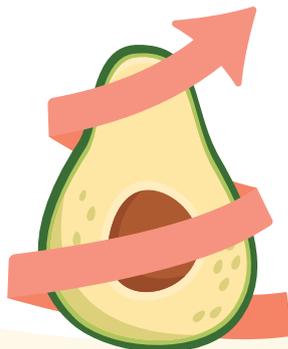
DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O ABACATE BRASILEIRO



DESAFIOS

- Para alcançar a sustentabilidade no futuro, é importante produzir frutos de alta qualidade, com padrão e custos competitivos. E, para isso, coordenação e avanços na organização das comercializações interna e externa são essenciais.
- O manejo agrônomico tem que avançar, visando mais eficiência tanto nas variedades tropicais quanto no grupo do avocado.
- O treinamento e a capacitação da mão de obra e melhorias na mecanização são vitais para melhorar a eficiência e reduzir os custos médios de produção.
- Vencer os entraves e custos logísticos é importante tanto no mercado doméstico quanto interno.

X



OPORTUNIDADES

- O apelo nutricional e da versatilidade como fruta para receitas salgadas e doces pode ampliar muito a demanda doméstica do fruto, que ainda é muito baixa.
- A fruta também é passível de industrialização, diante da possibilidade de usos na nutrição, cosmética e terapêutica (ex: guacamole pronta, pós-treino em pó).
- Há espaço para crescer mais na variedade de maior valor agregado, como o grupo avocado (hass), nos mercados externo e interno.
- A maior disponibilidade de água em alguns polos produtores é um diferencial do Brasil, principalmente quando comparado aos principais concorrentes.
- Importância de acordos comerciais bilaterais do Brasil com os países importadores: Japão, EUA e Chile.

BATATA

-17,3%



Preço da ágata especial recua no atacado paulistano

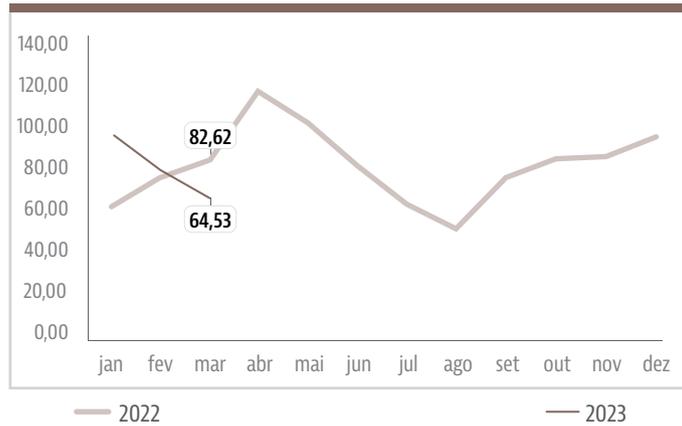


Fitossanidade

Menor umidade nas lavouras facilita controle de doenças, mas eleva incidência de pragas

Com chuvas diminuindo, colheita avança, e preços recuam

Preços médios da batata padrão ágata especial no atacado paulistano - (R\$/sc de 25 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Com menos chuvas e intensificação da colheita no Sul e na Bahia, oferta cresce

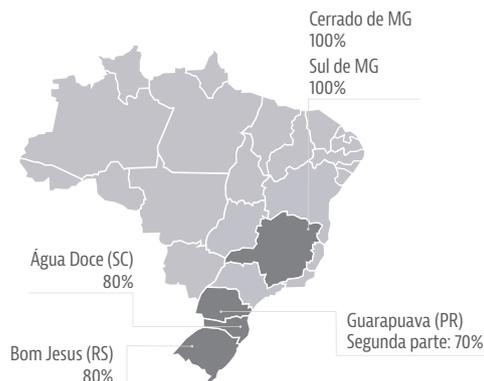


Plantios

Volta das chuvas no Paraná e em Cristalina (GO) dificulta plantio das secas nessas praças

Com a intensificação da colheita em Guarapuava (PR), Água Doce (SC) e na Chapada Diamantina (BA) e a redução das chuvas no Sudeste e na Bahia, a oferta de batatas cresceu em março, mesmo com a temporada das águas próxima do fim. Com o clima mais firme, produtores optaram por acelerar a colheita, a fim de compensar os atrasos causados pelas precipitações. Produtores relataram que, apesar de a menor umidade controlar doenças nas lavouras, o clima mais seco elevou a incidência de pragas. Já no Paraná, que produz durante a safra das secas, o aumento das chuvas em março dificultou os plantios, cenário parecido com o observado em Cristalina (GO).

COLHEITA DA SAFRA DAS ÁGUAS DEVE ULTRAPASSAR OS 85% EM ABRIL



Estimativa (%) de área colhida de batata (nov/22-mar/23) frente ao total da safra das águas (nov/22-mai/23)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Preço

Com Semana Santa e desaceleração da safra das águas, cotações sobem em abril.



Qualidade

Deve ser melhor em abril no Sudeste e na Bahia, devido à diminuição das chuvas em março.



Plantios

Devido ao ligeiro avanço em março, plantios das secas e de inverno devem seguir a todo vapor em abril.

NÃO ELEJA PRAGAS

ihara.com.br

Não deixe os insetos governarem sua lavoura. Confirme **ELEITTO**, o inseticida da IHARA desenvolvido especialmente para a **hortifruticultura**, com **amplo espectro, ação de choque e longo residual**. **ELEITTO** coloca sua produção em primeiro lugar.



Possui registro para mais de 30 culturas



Pode ser aplicado próximo à colheita



Pode ser aplicado via terrestre ou aérea em qualquer fase da cultura, inclusive na florada



Multipragas

USE O LEITOR DE QR CÓDE DO SEU CELULAR
CONFIRME A PROTEÇÃO NA SUA
LAVOURA! SAIBA MAIS SOBRE A AÇÃO
DE ELEITTO PARA HORTIFRUTICULTURA.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Eleitto

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

+28%



Preço da americana sobe em Mogi das Cruzes (SP) em março



Comercialização

Déficit na produção em São Paulo eleva demanda pelo produto de outras localidades

Oferta reduzida e boa demanda aquecem mercado

Preços médios da variedade crespa em Ibiúna (SP) - (R\$/unidade)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Demanda

Temperaturas ainda elevadas no fim do verão/começo do outono aumentam procura



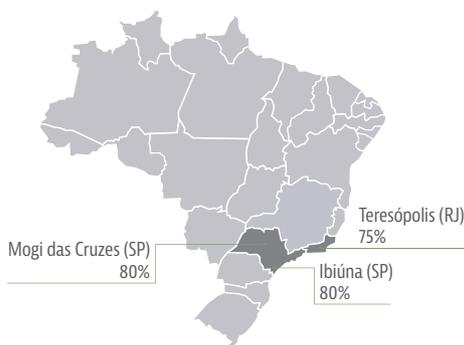
Qualidade

Em Teresópolis (RJ), umidade elevada e clima quente causam queima das bordas, e qualidade diminui

O mercado de alface esteve mais aquecido em março, após o carnaval e o início das aulas. Junto a isso, a oferta diminuiu significativamente devido às chuvas, principalmente em Mogi das Cruzes (SP) e Teresópolis (RJ) – na praça fluminense, além das perdas, a oscilação do clima (dias com sol e chuva) elevou a incidência de queima das folhas. Devido à baixa qualidade, os preços caíram para R\$ 0,89/unidade da americana em Teresópolis, recuo de 47,6% em comparação ao mês anterior. Já em Mogi das Cruzes, a oferta limitada resultou em valorização da crespa, de 31%, com média de R\$ 1,74/un.

OUTONO PODE FAVORECER ANDAMENTO DA SAFRA DE VERÃO

PERSPECTIVAS



Estimativa (%) de área colhida de alface (até abr/23) da safra de verão (dez/22 a jun/23)

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Qualidade

Passadas as fortes chuvas, a previsão é de recuperação da qualidade em abril, com o clima mais seco do outono.



Oferta

Com o tempo mais seco, a tendência é de aumento do ritmo de plantio e melhor desenvolvimento das alfaces.



Custo

Menor volume de precipitações deve a otimizar os investimentos em tratamento fitossanitário.

Oferta (Mar/23)



Prejudicada pela chuva, oferta diminui em MG e em GO

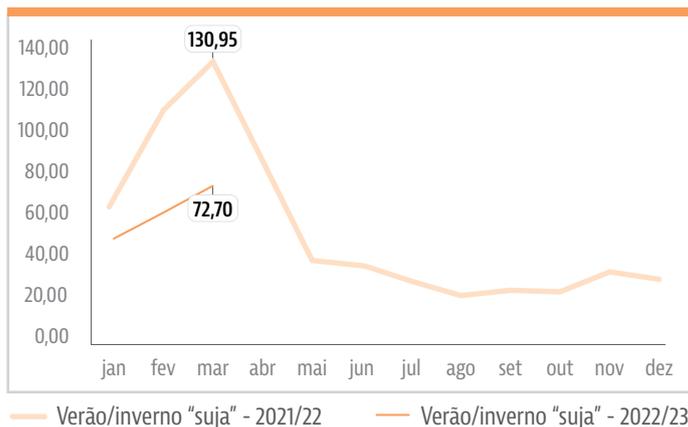


Qualidade

Cenouras goianas e mineiras ficam fora do padrão de comercialização "AAA"

Chuva limita produção em MG e em GO e mantém preço elevado

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo (MG) pela cenoura "suja" - R\$/cx de 29 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

R\$ 72,70/



cx de
29 kg
(Mar/23)

Preço médio da cenoura "suja" em São Gotardo (MG) e Cristalina (GO)

Rentabilidade

média da "suja" em MG e em GO em março

R\$ 72,70 (preço)
-R\$ 24,00 (custo)

+R\$ 48,70/sc

Os preços da cenoura subiram em março em todas as regiões produtoras, impulsionados pela baixa oferta. As chuvas deram uma trégua, sobretudo a partir da segunda quinzena, facilitando o plantio e a colheita em MG e em GO. No entanto, as precipitações do início do ano já haviam prejudicado o desenvolvimento das cenouras que seriam colhidas em março – que estavam finas e fora do padrão de comercialização "AAA". Porém, mesmo com os problemas climáticos, a receita unitária ficou acima dos custos de produção em MG em março. Já em Caxias do Sul (RS), onde o clima esteve mais seco, a irrigação garantiu boa produção.

ÁREA COLHIDA DA SAFRA DE VERÃO EM MG DEVE CHEGAR A 30% ATÉ O FIM DE ABRIL



Estimativa (%) de área colhida (até abr/23) frente ao total da safra de verão (dez/22 a jul/23)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Pode aumentar em abril diante das melhores condições climáticas. Porém, uma janela de oferta causada pelas chuvas ainda manterá a oferta restrita.



Preços

Mesmo com o clima mais favorável, janela de oferta tende a manter os preços em níveis atrativos ao produtor.



Rentabilidade

Apesar de os altos custos limitarem a margem ao produtor, a rentabilidade da cultura pode continuar positiva em abril diante dos atuais patamares de preços.

+10%



Preço do salada 3A reage na Ceagesp



Fitossanidade

Aumento das chuvas no Sul eleva incidência de doenças

Safra de verão começa a se reduzir, impulsionando cotações

Preços médios da venda do tomate salada 2A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 20 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Plantios

Cerca de 55% das mudas da 1ª parte de inverno foram implantadas em março



Clima

Chuvas ainda prejudicam produção, mesmo com o término do verão

A oferta de tomates diminuiu em março, reflexo do menor ritmo de colheita da safra de verão. Embora maior parte das regiões tenha reduzido a colheita, Itapeva (SP), a principal praça em área cultivada na temporada, retomou a safra com a intensificação da colheita das lavouras "do tarde". As chuvas não deram trégua na praça paulista, e em Venda Nova do Imigrante (ES), embora em menor volume, as precipitações seguiram prejudicando a produção, sobretudo das lavouras com ciclo mais avançado, que já tinham passado por um período anterior mais chuvoso. Em Caçador (SC), o retorno das chuvas também resultou no surgimento de doenças em março, mas em menor intensidade.

SAFRA DE VERÃO SE APROXIMA DO FIM EM ABRIL



Safra de verão

1ª parte da safra de inverno

Estimativa (%) de área colhida das safras de verão (out/22 – jun/23) e de inverno (mar/23 – dez/23)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Estimativa é de oferta ainda mais baixa em abril, devido ao menor ritmo de colheita da safra de verão e ao início ainda lento da de inverno.



Clima

Início do outono traz expectativas de redução das chuvas e de temperaturas mais amenas, condições favoráveis à produção.



Colheita

Com 74% dos plantios da 1ª parte de inverno concluídos em abril, a colheita das primeiras lavouras formadas devem ganhar força gradativamente.

FMC
TEM
Soluções

PROGRAMA

Colha+
Sustentabilidade

SOLUÇÃO COMPLETA PARA SUA
PRODUÇÃO CRESCER PROTEGIDA.



Consulte a bula dos produtos para confirmar as culturas registradas.

AGORA, VOCÊ PODE CONTAR
COM O PROGRAMA COLHA+
SUSTENTABILIDADE DA FMC.

A FMC, como uma empresa de pesquisa e desenvolvimento, está sempre buscando ferramentas para auxiliar o produtor de hortifrúti do momento do plantio até a colheita.

Além disso, está comprometida em contribuir para a produção de alimentos saudáveis, livres de resíduos, com produtos de baixa carência e alta performance, corroborando com a rastreabilidade, MIP e menor emissão de carbono. Juntos, podemos unir nossa inovação a toda sua dedicação com o cultivo.

Inseticidas:

VERIMARK® AVATAR®
BENEVIA® TALSTAR®
PREMIO®

Fungicidas:

SIGNAL® REGALIA® MAXX
ROVRAL® AUTHORITY®
GALBEN®-M

Nematicida biológico:

QUARTZO®

Herbicida:

REATOR®

Biopotencializadores:

SEED+® CROP EVO®



FMC | An Agricultural
Sciences Company

www.fmcagricola.com.br/hf

Copyright © Fevereiro 2023 FMC. Todos os direitos reservados.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

-15,9%



Combinação de mercado calmo e estoque elevado reduz preços em Santa Catarina

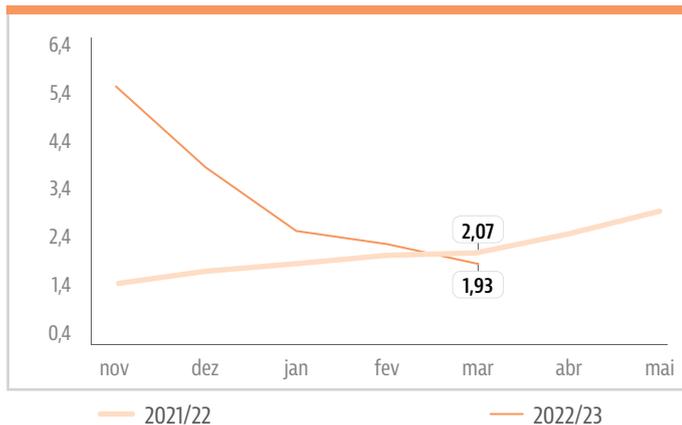


Qualidade

Cebolas começam a perder qualidade por conta do tempo de estocagem, visto que há problemas de escoamento

Com estoques elevados, preços recuam em Ituporanga (SC)

Preços médios recebidos pelo produtor pela cebola vermelha em Ituporanga (SC) - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



(Mar/23)

Comercialização

Negociações seguem em ritmo lento no Sul

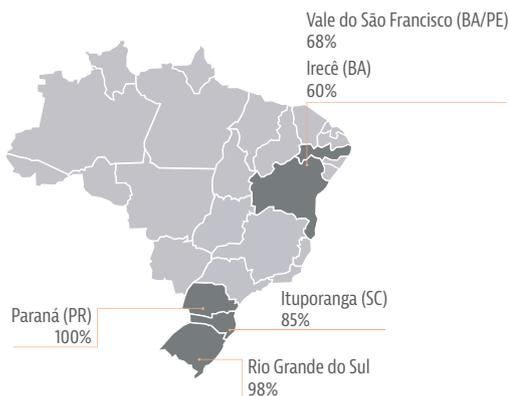
Oferta



Está alta no Sul devido à boa produtividade na safra 2022/23

O mercado de cebola seguiu lento em Ituporanga (SC) em março. Com o bom volume disponível em toda a região Sul, os preços registraram baixa constante ao longo do mês. Como a colheita já foi finalizada há alguns meses, existe preocupação com a queda da qualidade dos produtos estocados. Outro ponto é a concorrência de mercado, que deve aumentar em abril e maio, quando aumenta a entrada de cebola da Argentina, a colheita em Irecê (BA) se intensifica e Minas Gerais e Goiás iniciam a atividade aos poucos. Esse maior volume nacional pode pressionar os valores em abril, e a necessidade de importar será, portanto, um fator a ser avaliado.

SAFRA DO SUL ESTÁ ESTOCADA; COMERCIALIZAÇÃO PODE SE ESTENDER ATÉ MAIO



Estimativa (%) de área da safra 2022/23 negociada no Sul (de nov/22 a abr/23)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Colheita

Irecê (BA) avança com a colheita em abril. Mesmo assim, produção pode ser moderada com as chuvas no plantio e no desenvolvimento.



Plantio

Triângulo Mineiro e Cristalina (GO) intensificaram o plantio em março. São Paulo enfrentou dificuldades devido às chuvas, mas o clima mais firme tende a favorecer a atividade a partir de abril.



Safra do Sul

Paraná e Rio Grande do Sul encerraram a safra. Em abril, apenas Ituporanga e Lebon Régis (SC) continuam ofertando.



**Chegou a solução
completa para
seu hortifrúti.**

YaraMila[®] **COMPLEX[™]**

De rápida dissolução, é a novidade da Yara com 8 nutrientes no mesmo grânulo e baixíssimos teores de cloro para nutrir seu hortifrúti com eficiência, permitindo uma colheita produtiva e com muito mais qualidade.

Uma solução completa desenvolvida para a nutrição de várias culturas. Experimente!



Utilize o QR Code ao lado para saber mais ou acesse yarabrasil.com.br

Acesse nossas redes sociais:





MELÃO

Analista de mercado: *Matheus Corsini Nunes Pereira*
Editora econômica: *Marcela Guastalli Barbieri*
hfmelao@cepea.org.br

-10%



Valor do melão amarelo a granel recua no Vale

Vale do São Francisco

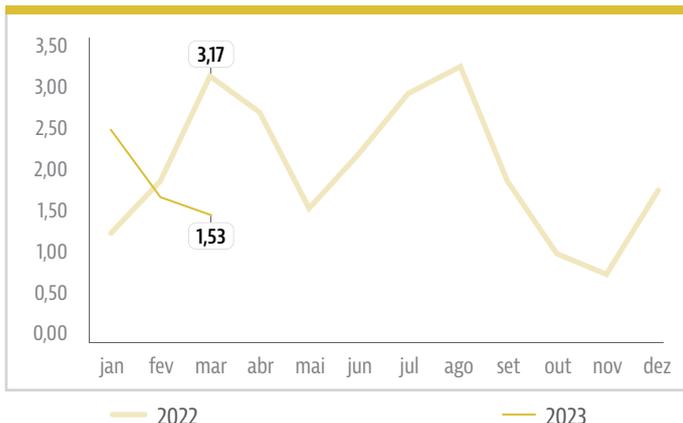
(Mar/23)



Colheita é antecipada na segunda quinzena, e oferta aumenta

Preços do amarelo caem no Vale em março

Preço do amarelo tipo 5 a 8 - R\$/cx de 13 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-52%



Preço está bem menor do que o do mesmo período do ano passado



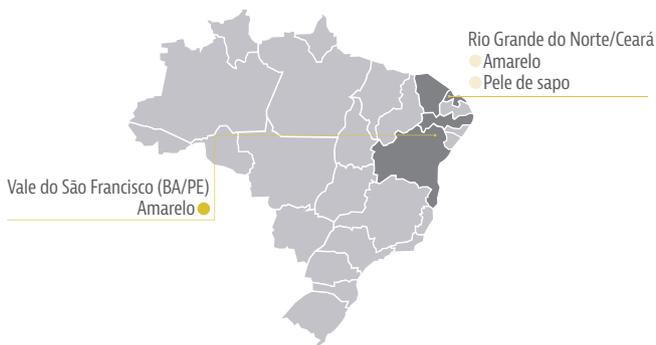
Colheita do RN/CE

Chegou ao fim em diversas lavouras da região, dando início à entressafra

Março começou com a oferta de melão controlada, diante do fim da colheita no Rio Grande do Norte/Ceará e da entressafra do Vale do São Francisco (BA/PE). Porém, na segunda quinzena, a disponibilidade aumentou, já que houve antecipação da colheita no Vale. Como os preços estavam atrativos na segunda metade do ano passado, produtores baianos/pernambucanos investiram na cultura - até "aventureiros" entraram -, elevando a oferta atual.

SAFRA SE INICIA NO VALE

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melão no Nordeste em abril

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Deve se intensificar no Vale em abril, com o início da safra principal da região.



Preço

Do amarelo pode seguir em baixa, devido ao aumento da oferta. Apenas as variedades nobres podem se valorizar pela disponibilidade ainda bastante controlada.



Demanda

Pode se aquecer em abril. Mesmo com o fim do verão, o clima tende a continuar favorável ao consumo da fruta.



Colheita

De gala termina, e a de fuji se intensifica em março



Apesar da oferta controlada, sobretudo na segunda quinzena, preço da gala 110 Cat 1 recua na média das regiões

Colheita da gala se encerra, enquanto a da fuji ganha ritmo

Preços da gala 110 Cat 1 média das regiões classificadoras - R\$/cx de 18 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Armazenamento

De gala aumenta, havendo maior controle da oferta



Qualidade

Por enquanto, qualidade e calibre da fuji da safra 2022/23 são satisfatórios

A colheita da safra 2022/23 de maçãs gala chegou ao fim em março, dando espaço para a de fuji. Com isso, produtores e classificadores aumentaram o armazenamento da gala, controlando o volume no mercado, sobretudo na segunda quinzena. Esse cenário estabilizou as cotações no período, mas ainda assim, não permitiu a sustentação da média mensal. Para a fuji, os preços ainda estavam sem direção, visto que a colheita está em andamento. No geral, a campanha tem atendido às expectativas, tanto em termos de calibre quanto de qualidade.

COLHEITA DE FUJI DEVE SE INTENSIFICAR EM ABRIL

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de maçã no Sul em abril

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta de fuji

Com o aumento da colheita, oferta da variedade também deve crescer em abril.



Preço da gala

Deve subir em abril, devido ao maior controle da oferta, já que boa parte das frutas está armazenada.



Exportações

Podem ser mais volumosas em abril em comparação com abr/22, devido à maior oferta nacional.



-13,95%



(Mar/23
X
Fev/23)

Após alta significativa, preço da BRS vitória cai no Vale do São Francisco, devido ao aumento da oferta

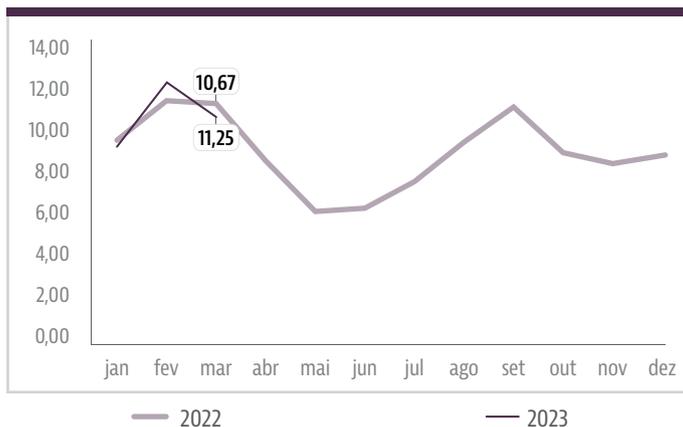


Custo

Por conta das chuvas frequentes, custos de produção aumentam em todas as regiões

Preço da negra sem semente recua, mas fruta segue rentável

Preços da negra sem semente embalada no Vale do São Francisco - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Colheita

Da safrinha de niagara se inicia pontualmente em Louveira/Indaiatuba (SP) em março



Exportação

(Mar/23
X
Fev/23)
+367%

Envios sobem em março, contribuindo com firmeza nas cotações das brancas sem semente no Vale

Em março, os preços da uva negra sem semente caíram no Vale do São Francisco (PE/BA), resultado do aumento gradual da oferta. Para as brancas sem semente, os preços não tiveram grandes alterações, já que a oferta não subiu tanto, e as exportações ajudaram a manter a disponibilidade interna restrita. Em Louveira/Indaiatuba (SP), a colheita da safrinha de niagara começou de forma pontual, com registros de problemas com doenças e rachadura de bagas (por conta das precipitações). Vale ressaltar que os custos de produção estão altos na maioria das regiões produtoras, sendo um grande impasse para viticultores conseguirem boa rentabilidade.

OFERTA DE SEM SEMENTES SEGUE EM ALTA EM ABRIL

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de uva em abril

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

De BRS vitória aumenta em abril, principalmente no Vale do São Francisco (PE/BA), o que pode seguir pressionando as cotações.



Rentabilidade

Com queda na produtividade e aumento dos custos de produção, ambos influenciados pelas chuvas, rentabilidade pode ser limitada em algumas regiões.



Safrinha

Colheita deve se iniciar em abril em Porto Feliz (SP) e Marialva (PR), mas volumes devem ser baixos diante da menor área podada.

R\$ 5,82/
 **Kg**
 (Mar/23)

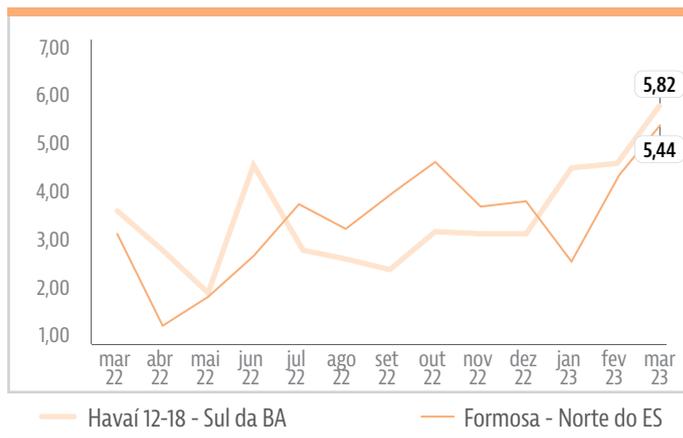
Preço do havaí tipo 12 a 18 sobe no Sul da BA e chega ao recorde nominal para março



Está bastante restrita nas principais regiões, tanto do havaí quanto do formosa

Preços do formosa e do havaí são recordes nominais para março

Preço médio nas principais regiões produtoras - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

R\$ 5,44/
 **Kg**
 (Mar/23)

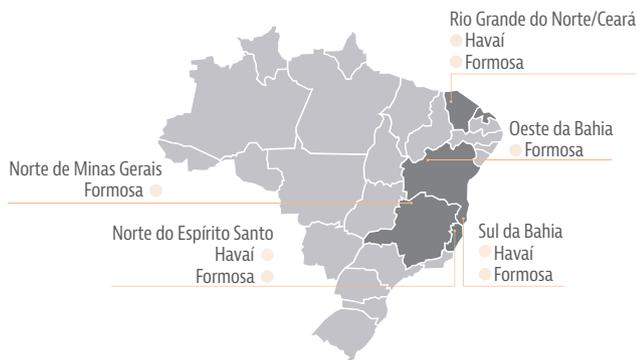
Valor do formosa também é recorde nominal para o mês no Norte do ES

 **Qualidade**
 Para suprir o mercado, produtores colhem mamões ainda verdes

Em março, os preços de ambas as variedades do mamão atingiram patamares recordes para o mês nas principais regiões produtoras. Segundo agentes consultados pelo Cepea, o avanço se deve à baixa oferta. As chuvas de verão afetaram a produção nacional, que está concentrada no semiárido e no Nordeste.

OFERTA SEGUE CONTROLADA EM ABRIL

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de mamão em abril

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Segue restrita para o havaí e para o formosa nas principais regiões em abril.



Preços

Devem seguir altos para ambas as variedades.



Demanda

Pode se reduzir diante dos preços elevados, que não têm sido bem aceitos pelo mercado.



MELANCIA

Analista de mercado: *Thomas Brigato*
Editora econômica: *Fernanda Geraldini*
hfmelancia@cepea.org.br



Oferta

Continua limitada em março com fim da safra do RS e colheita lenta em SP. Na BA, por outro lado, atividades se intensificam

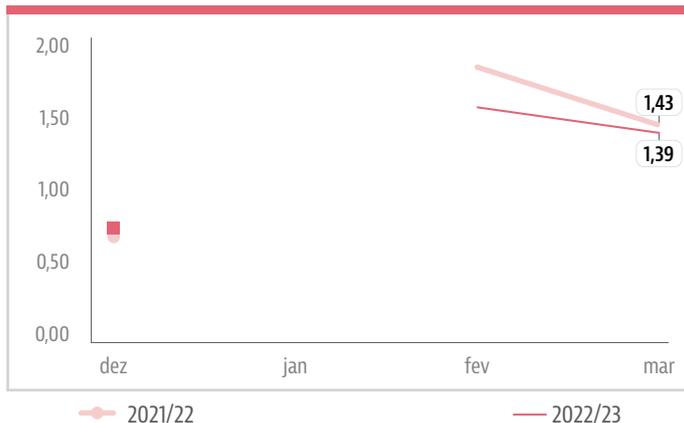


Calor

Altas temperaturas e chuvas reduzidas em Teixeira de Freitas (BA) garantem ótima qualidade

Com oferta ainda controlada, preços seguem acima dos custos

Preço da melancia graúda (>12 kg) no Rio Grande do Sul (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Rentabilidade

da graúda (>12 kg) em Teixeira de Freitas (BA) em março

R\$ 1,44 (preço)

-R\$ 0,58 (custo)

+R\$ 0,86/kg



+15%
Receita
-13%
Volume

Exportações

Temporada 2022/23 se encerra com volume de embarques inferior, mas receita avança

Fonte: Secex.

O mercado da melancia continuou com oferta controlada nas regiões produtoras em março, o que permitiu cotações acima dos custos. Porém, a demanda não aceitou muito bem os preços e, por isso, na segunda quinzena do mês, os valores foram pressionados. A colheita em São Paulo também foi um fator importante na queda dos preços, visto que a oferta nacional da fruta começou a aumentar levemente. Porém, as lavouras da safrinha de Marília/Oscar Bressane (SP) estão com o desenvolvimento aquém do esperado, visto que as roças receberam chuvas volumosas e o clima foi ameno durante parte desse estágio. Por outro lado, as áreas do Sul da Bahia tiveram clima favorável.

OFERTA DEVE AUMENTAR EM ABRIL

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melancia em abril

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Colheita

Atividade deve seguir ocorrendo em Teixeira de Freitas (BA), se intensificar em SP e começar em Uruana (GO).



Preço

Aumento da oferta nacional pode pressionar os valores da melancia em abril.



Produtividade

Tende a ser elevada na segunda parte da safra do sul da Bahia, com altas temperaturas e chuvas menos frequentes.



MANGA

Analista de mercado: *Carolina Lagazzi Dreger*
Editora econômica: *Fernanda Geraldini*
hfmanga@cepea.org.br

+76%



Oferta permanece restrita, e preço da tommy sobe novamente no Vale do São Francisco (PE/BA)



Chuvas

Retornam ao Vale do São Francisco (PE/BA) em março e reacendem preocupações quanto à qualidade e fitossanidade

Com oferta baixa, preço da tommy sobe

Preços médios recebidos pela tommy no Vale do São Francisco



Fonte: Hortifruti/Cepea.

R\$/kg



Tommy está mais valorizada que a palmer no Vale do São Francisco (PE/BA)



+72%
Receita
+74%
Volume

Exportações

Ganham ritmo em março, com menores volumes do Peru na Europa

Fonte: Secex.

A oferta de manga tommy diminuiu em todas as regiões produtoras acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea, elevando as cotações da variedade a patamar superior ao da palmer. Esse cenário animou produtores, visto que foi possível cobrir os custos unitários de produção. No caso da palmer, a oferta também se manteve baixa, porém, não tanto quanto a de tommy, já que mais praças vinham colhendo a variedade – além do Vale do São Francisco, Livramento de Nossa Senhora (BA) e Norte de MG também colheram alguns volumes de palmer em março.

OFERTA DEVE AUMENTAR GRADATIVAMENTE

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de manga em abril

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Calendário

A partir de abril/maio, oferta começa a aumentar gradativamente, até atingir o pico em meados de setembro.



Área

Com menores rentabilidade e fitossanidade nos últimos anos, produtores de SP desanimam, e área plantada pode diminuir em 2023.



Exportação

Intensas fiscalizações da Europa impactam exportações africanas, o que pode refletir em maior demanda pela manga brasileira em maio e junho.



BANANA

Analista de mercado: *Guilherme Alves Duarte*
Editora econômica: *Marcela Guastalli Barbieri*
hfbanana@cepea.org.br

-31%



Com pressão do mercado e aumento da oferta, preços da prata anã caem no Norte de MG

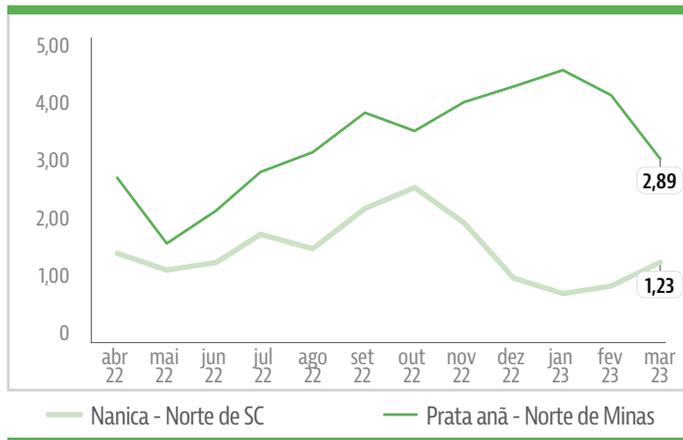


Norte de SC

Ventos fortes derrubam bananais, reduzindo a oferta de nanica

Boas condições climáticas elevam oferta de prata

Preço médio da banana de primeira qualidade na roça - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Prata

(Mar/23)



Mesmo em "entressafra", oferta tem leve aumento em SP, MG, ES e BA

+47%



Baixa oferta impulsiona cotação da nanica no Norte de SC

Com redução da oferta, as cotações da banana nanica subiram nas principais regiões produtoras da variedade em março. No Norte de Santa Catarina, por exemplo, a baixa disponibilidade foi acentuada pela queda de bananais após ventanias entre o fim de fevereiro e o início de março. Já para a prata, houve leve aumento da oferta em Linhares (ES), Vale do Ribeira (SP), Bom Jesus da Lapa (BA) e no Norte de MG, o que resultou na queda dos preços da variedade, elevando a concorrência com outras praças.

OFERTA DE NANICA DEVE COMEÇAR A CRESCER EM ABRIL

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de bananas em abril

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

De nanica deve aumentar no Vale do Ribeira (SP) a partir de abril, sobretudo no fim de mês.



Preços

Da prata podem se estabilizar em abril, já que a oferta deve ficar mais controlada.



Clima

Chegada do outono deve reduzir volume de chuvas no Norte de Santa Catarina, aumentando incidência de temporais e veranicos.

Fonte: Epagri.

R\$ 20,56/



cx 27 kg,
colhida
(Mar/23)

Passado o pico de safra,
preço da tahiti volta a
se recuperar em SP

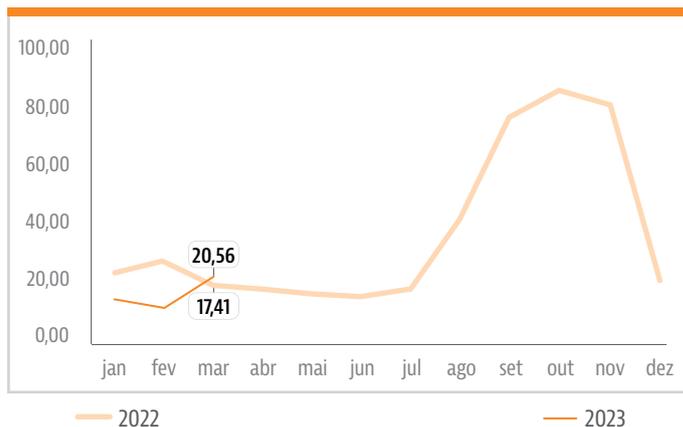


Precoces

Baixa oferta de pera e
de tardias motiva o início
da colheita de laranjas
precoces em SP

Após meses em queda, preço da tahiti reage em março

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela
lima ácida tahiti *in natura* - R\$/cx de 27kg, colhida



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+1,2%



Mar/23
X
Fev/23

Apesar da baixa oferta,
entrada de precoces estabiliza
cotações da laranja pera



Demanda

Clima quente continua
favorecendo procura
por laranjas e tahiti

Em março, os preços da laranja continuaram firmes no estado de São Paulo, com alta procura devido ao clima mais quente. Os valores só não foram maiores pois já houve entrada de variedades precoces no mercado. Além disso, a qualidade não foi a ideal, reflexo das chuvas constantes no estado, que causaram podridões. Já o preço da lima ácida tahiti registrou altas consecutivas desde o início de março. O pico de safra da fruta foi mais concentrado neste ano (em janeiro e fevereiro), o que fez com que a oferta diminuísse em março, levando a valores bem maiores que os do mesmo período de 2022.

PRECOSES DEVEM SER A MAIORIA DA OFERTA EM ABRIL



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita
de cítricos em abril

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Processamento

Ritmo do processamento de laranjas será lento, pelo menos até meados de maio, quando mais laranjas de 2023/24 devem ser colhidas.



Precoces

Comercialização de laranjas precoces (hamlin, westin e rubi) deve ser intensificada no mercado *in natura* em abril.



Exportação

Embarques de suco de laranja da temporada 22/23 seguem em alta em abril, com maior demanda dos EUA.

NOVO

BIOFUNGICIDA

Duravel®



A
MELHOR
ESCOLHA
É A QUE
DURA

MAIS RENDIMENTO
POR HECTARE

MAIOR NÍVEL
DE CONTROLE

MAIOR ADAPTAÇÃO
CLIMÁTICA



Inovação, eficiência e durabilidade no controle de doenças para o cultivo de **abacate**.



INSUMO APROVADO PARA USO (NA AGRICULTURA / NA PECUÁRIA / NO PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS DE ACORDO COM AS NORMAS NOP-USDA, IBD/IFoAM, CEE 634/07, JAS E LEI BRASILEIRA Nº 10.831/2003.

- ☎ 0800 0192 500
- 🌐 BASF.AgroBrasil
- 🌐 BASF Agricultural Solutions
- 🌐 BASF.AgroBrasilOficial
- 🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
- 🌐 blogagro.basf.com.br
- 🌐 fazenda-agro.basf.com
- 🌐 @basf_agro_br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF

We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. REGISTRO MAPA: DURAVEL® Nº 22718.